

Depois do calorão, chuva deve trazer problemas

Até o ano-novo há risco de temporais. Centro e Oeste podem ter cheias

Milena Braga

milena.braga@gruposinos.com.br

Depois do calorão registrado no final de semana, chuva extrema deve atingir o Estado nesta primeira semana do verão, podendo vir acompanhada por raios e rajadas de ventos, de acordo com a MetSul Meteorologia. Inclusive, essa precipitação extrema é incomum para a época do ano. Conforme os meteorologistas, as chuvas excessivas tendem a acontecer durante outono, inverno e até na primavera, mas não durante o fim de ano. “E muito menos sob condições de La Niña presentes no Oceano Pacífico.”

Uma virada de tempo já estava prevista para o RS, neste domingo (21). Inclusive, grande parte do Estado está em alerta amarelo para tempestades e queda de granizo, publicado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De acordo com a MetSul, não apenas entre o fim de domingo e a segunda-feira (22) serão de chuva, como ela deve continuar até o último dia de 2025, com precipitação alta e até torrencial. A instabilidade vai continuar por muitos dias, de maneira frequente no RS. Os acumulados serão grandes e em períodos curtos de tempo, o que pode sobrecarregar macrodrenagens urbanas, causar alagamentos e até inundações repentinas em alguns pontos.

Haverá dias em que os acumulados podem ficar entre 100 e 150 milímetros em apenas 24 horas. “O que corresponde a dois terços da totalidade da média de precipitação do mês inteiro de dezembro em horas”, alerta a MetSul.

Tanto o Centro quanto o Oeste do RS correm risco mais crítico de chuva excessiva até extrema durante o fim de ano, segundo a análise dos meteorologistas. Nessas regiões, haverá pontos em que a precipitação pode somar duas a três vezes a média de todo o dezembro, em apenas sete até dez dias.

Em algumas cidades do Centro para Oeste, as marcas podem ficar entre 200 e 300 milímetros. “Ou até mais”, afirmam os meteorologistas. Os volumes podem ser particularmente altos entre as cidades de Barra do Quaraí, Quaraí, Uruguai, Itaqui, Alegrete, Maçambará e São Borja. “É um cenário tão extremo que algumas cidades podem ter [...] um quarto da média anual da precipitação apenas nesse período”, explica a MetSul. Ainda, várias regiões gaúchas podem somar entre 100 e 200 milímetros nesta semana de Natal.

abc+

Acompanhe as notícias sobre o tempo no RS em abcm.com.br/tempo



Famílias aproveitaram o chafariz do Parcão de Campo Bom

Em Campo Bom, frescor no chafariz

No sábado (20), último dia da primavera, o calor intenso transformou o chafariz do Parcão Sady Arnildo Schmidt, em Campo Bom, em ponto de encontro para famílias de diferentes cidades da região. Sob sol forte e temperaturas elevadas, crianças, jovens e adultos dividiram o espaço e aproveitaram a tarde para se refrescar.

Vórtice ciclônico criará bloqueio

A situação se deve ao vórtice ciclônico, que vai criar um “padrão de bloqueio atmosférico”, que vai canalizar a umidade da Amazônia no RS nestes últimos dez dias de dezembro, segundo a MetSul. Consequentemente, vai trazer chuva frequente e volumosa ao Estado.

Por ser forte e até torrencial em um curto período de tempo, os acumulados podem chegar a 100 milímetros em poucas horas, o que pode causar alagamentos e inundações repentinas. Já a chuva persistente pode provocar inundações e prováveis cheias de rios, com enchentes. As bacias do Centro para Oeste, como Uruguai (ao sul de São Borja), Ibicuí, Vacacaí, Jaguari e Quaraí, são as de maior risco, conforme a MetSul.

Mesmo com as chuvas extremas, o nível do Guaíba, em Porto Alegre, não deve ficar em um nível de considerado de gravidade. Para a Serra, não há previsão de chuva extrema, mas deve por vezes ter precipitação forte. Também há chance de temporais isolados, com grande chance de raios e rajadas de vento forte até intensas, além da queda de granizo.

+ Deu praia em Canoas

As altas temperaturas, com sol e muito calor, fizeram com que muita gente já procurasse sombra e água na Prainha do Paquetá, em Canoas.

A movimentação no balneário não oficial de Canoas, às margens do encontro dos rios dos Sinos e Jacuí, sempre é intensa nos dias mais quentes. Embora seja “praia” para muitos, o local não é próprio para banho, alerta o Corpo de Bombeiros.

Na semana passada, houve o registro do primeiro afogamento que se tem notícia na temporada, quando um adolescente acabou resgatado da água. A preocupação, desde então, aumentou bastante.

Patrícia Amado, 53 anos, relata que tirou da água o neto, de apenas 5 anos, depois que ele se afastou da “área comum” e enroscou o pé em uma área de galhos sem conseguir sair. “Graças a Deus que eu estava olhando quando ele afundou”, conta. “Ele estava brincando com as crianças aqui na beirinha,

quando, assim, do nada, sumiu”, relata. “Só deu tempo de eu sair correndo e grudar ele pelos braços.”

Frequentador do Paquetá há dez anos, Luciano Tarrago, 51 anos, explica que, desde as enchentes no ano passado, aumentou muito a quantidade de lodo e vegetação que foi parar na beira d’água, o que cria armadilhas. “Tem muito lodo e galhos, o que é um perigo para quem não sabe nadar”, observa o trabalhador. “A gurizada é sem noção e se arrisca onde não dá. O certo mesmo é ficar brincando somente na beirinha.”

Segundo a capitã Júlia Calgaro, do Corpo de Bombeiros, não existe, na Prainha do Paquetá, a segurança proporcionada em balneários, portanto o local é inadequado para banhos. “O balneário mais próximo de Canoas está localizado em Viamão”, reforça. “Soubemos do afogamento na semana passada e isso preocupa, porque o verão mal começou”, adverte a capitã. (Leandro Domingos)



Beira do rio no Mato Grande fica lotada neste época do ano



EM 2026, SEJA UMA REFERÊNCIA



QUEREMOS CRIAR CONEXÕES E DAR AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA QUEM QUER IR ALÉM E FAZER A DIFERENÇA DE VERDADE. **DESTA FORMA, SEGUIMOS CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE MELHOR JUNTOS.**

UNIVERSIDADE
FEEVALE